

# O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA

Bibliotheca Nacional  
LISBOA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.600 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbaçam 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de type com um, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

## LOULE

O governo tem feito espalhar nas suas gazetas que o partido progressista mudou de attitudé, dando até a entender insidiosamente que elle fez pacto com o governo, para assim o malquistar com a opinião publica.

Estes boatos tomaram certo incremento, mas para se ver a falsidade d'elles trancrevemos do jornal official do partido—*Correio da Noite*—o artigo que segue, em que claramente se definem os campos:

### O PARTIDO PROGRESSISTA E O GOVERNO

«Não se iludam a nosso respeito. A nossa attitudé é clara. O nosso caminho está traçado. Não retiramos uma só palavra de tudo quanto temos escripto. Havemos de cumprir escrupulosamente o programma, que o partido adoptou na sua ultima assembléa geral de Lisboa, com applauso ou assentimento de todos os seus membros, e seremos tão intransigentes com os adversarios, a quem combatemos, como o seriamos com os companheiros de lucta, que sob qualquer pretexto deixassem de observar as regras da disciplina partidaria.

Entre nós e o governo não ha, não pode haver, transacção de qualquer especie, nem clara, nem occulta, nem publica, nem dissimulada. Separa-nos um abysmo. Se do nosso lado alguém o passasse para dar a mão aos inimigos do paiz e da monarchia constitucional e representativa—única que reconhecemos como legal—esse deixaria logo de pertencer ao nosso gremio, e mereceria o mesmo sentimento de tedio e desprezo, que em toda a parte, e em todos os tempos, são o justo apanagio dos traidores e dos renegados.

Podemos combater ao lado dos republicanos, como temos combatido até hoje, dignamente, lealmente, sem menoscabo das nossas convicções monarchicas. Nós e elles pugnamos pela lei e pela liberdade. Ao encontrar-nos juntos, luctando pelos mesmos principios, nem elles nos pediram que abjurássemos as nossas tradições e as nossas crenças partidarias, nem nós lhes impozemos o sacrificio dos seus ideaes ou lhes exigimos a sua conversão á nossa doutrina politica.

Essa alliança transitoria, que não devia durar mais do que a necessidade que a determinou, deve-se ao gabinete que suprimiu o parlamento, que restabeleceu o absolutismo, que substituiu pelo governo pessoal o governo da nação, que collocou o rei fóra da lei, divorciando-o da opinião liberal, e deixando-lhe por cortejo unico os vivas e as acclamações officiaes, e a indifferença ou o desgosto da grande maioria do paiz.

Não estamos arrependidos nem damos satisfações a ninguem do nosso procedimento, que expontanea e reflectidamente adoptámos. Dizemos mais. Não reconhecemos em ninguem o direito de nos pedir explicações. Fallámos ao rei, a tempo, muito a tempo, a linguagem da razão e do interesse publico. Dissemos-lhe aqui quanto era inconveniente para o paiz, e perigosa para as iustituições, a ruptura da tregua politica, a que a previsão de inevitaveis desastres, e o sentimento das conveniencias publicas, trouxeram os dois partidos monarchicos. Pedimos-lhe que, como poder moderador, que devia ser, não abdicasse as suas prerogativas nas mãos de aulicos e conselheiros interessados, que para servirem os seus mesquinhos interesses partidarios lhe abriam um caminho que, levando-nos á desordem politica, nos conduziria fatalmente á ruina e á anarchia economica e financeira.

Não fomos ouvidos. Os nossos conselhos foram desprezados. Veiu a primeira dissolução, e com ella essa longa e não interrompida serie de violencias e attentados, que suspendendo indefinidamente o exercicio regular dos poderes do estado, e substituindo-os por uma dictadura tão esteril como ridicula, concentraram sobre o chefe do estado as responsabilidades effectivas de todas as desgraças publicas.

Appellámos então para o paiz. Pedimos-lhe que em comicios livremente convocados manifestasse a sua opinião sobre a marcha do governo. Fizeram-se essas manifestações nas principaes povoações do reino. Respondeu-nos a troça governamental, e cada uma d'essas manifestações teve por ecco a publicação na folha official de algum novo attentado contra as liberdades publicas.

N'esta situação nos procuraram intermediarios officiosos, pedindo-nos, em nome do governo, que nos prestássemos a collaborar com elle n'uma reforma de legislação eleitoral, que poderia até ser feita com previa audiéncia do conselho de estado!

Seguir-se-hia o accordo nas eleições, como consequencia d'esta approximação. Repellimos as propostas ministeriaes e fizemos saber aos ministros, e ao chefe do estado, que provavelmente o partido progressista se absteria das eleições, se pela segunda vez fosse dissolvida a camara dos deputados, e decretada a reforma eleitoral em dictadura. A camara foi dissolvida, a reforma eleitoral foi decretada dictatorialmente em condições de inutilisar a lucta por parte da opposição, e o partido progressista resolveu abster-se.

Tal é a situação, como a creou o governo, com pleno assentimento do chefe do estado, ao qual bastava, para restabelecer a ordem constitucional, manifestar aos seus ministros o desejo de que fossem reabertas as côrtes.

Obedeceram a um plano? Talvez. Pois sigam-n'o até ao fim, que não vem longe. Nós tambem traçámos o nosso plano, e seguil-o-hemos invariavelmente. Porque nos não desviámos do nosso caminho, estamos afastados do poder? Mas quem é que lh'o solicita? Quando e onde lhe demos direito de suporem que por abreviarmos a distancia que nos separa das regiões, onde se distribuem pastas aos renegados da liberdade, acceteriamos humildemente qualquer transacção que podesse pôr em duvida a nossa inquebrantavel fé nos principios libéraes?

Estamos e estaremos, com republicanos, com miguelistas, com todos os que quizerem acompanhar-nos na lucta para o restabelecimento do regimen liberal. Com os regeneradores é que em caso nenhum, quaesquer que sejam as circumstancias politicas do paiz, podemos, nem havemos de estar. Governem e governem-se, mas não contem connosco para a comedia que esboçaram nos seus sonhos de poderio eterno. Nem lhes pedimos o poder, nem o recebemos das suas mãos. Usem e abusem dos seus benesses a seu sabor, e para seu proveito, e quando se cançarem, disponham d'elle em beneficio de quem lhes aprouber. Nós cá ficamos esperando a derrocada. N'esse dia contem connosco. Até lá considerem-nos mortos para todos os effectos, como tantas vezes tem proclamado.

### Sobre armações de atum

Vimos no *Districto de Faro* a resposta do commandante da canhoneira *Lagos* a umas considerações que, no n.º 126 do nosso jornal, fizemos a proposito do commandante da

mesma canhoneira ir á armação da *Pedra da Galé* buscar *andainas* e rebocal-as para os *Olhos d'Agua*.

Primeiro que tudo diremos áquelle cavalleiro que o seu informador o enganou, como demonstraremos: não houve articulista anonymo, *O Louletano* tem uma redacção que desassombradamente expõe as suas opiniões, criticando os factos sem visar individualidades.

Ignoravamos quem fosse o commandante da canhoneira *Lagos* e agora ficámos sabendo que é o sr. João Jardim, a quem conhecemos no collegio e em Coimbra, contra quem não nutrimos indisposição alguma, e nem razão havia para pessoalmente o aggre-dirmos; apenas, no exercicio d'um direito incontestavel, criticámos um facto que nos pareceu menos regular, poderemos estar em erro, mas fique o sr. Jardim convencido que não nos moveu intuito d'agressão pessoal.

O sr. Jardim diz que não leu *O Louletano* e se o tivesse lido certamente não viria affirmar que este jornal dissera que o commandante da canhoneira *Lagos* tinha ido á armação da *Galé* buscar tres acostados, *no momento em que se ia fazer mais uma levantada*.

Aqui temos o informador do sr. Jardim a disparatar.

Ninguem fallou em mais uma *levantada*.

O caso, segundo as nossas informações, passou-se do seguinte modo:

A *Lagos* foi, se bem nos recorda, no dia 3 do corrente á *Galé* convidar acostados, quando ainda aquella armação estava carregando os ultimos barcos da *levantada* que tinha feito. Os barcos eram nove, d'estes estavam carregados tres e á carga dois, restavam portanto quatro, dos quaes a *Lagos* rebocou tres, ficando apenas 1. Isto passou-se ao meio-dia e pode ser confirmado por toda a *companha da Galé*!

Mas já que o informador do sr. Jardim lhe fallou em mais uma *levantada*, vejamos os inconvenientes que o procedimento do commandante da *Lagos* podia acarretar, porque, caso houvesse peixe, se podia ainda fazer segunda.

Nem accionista, nem pessoa alguma estranha á *companha* podia asseverar que a *Galé* n'aquelle dia não fizesse outro *copejo*, se um cardume de peixe tivesse o capricho d'entrar na armação logo em seguida á primeira *levantada*, ou mesmo depois; n'esse dia, é claro que, operação alguma de pesca se podia realisar, visto que apenas havia ficado um acostado.

Dirá o sr. Jardim que esse facto se não poderia dar porque—*eram duas e meia da tarde e toda a gente sabe que se não fazem levantadas a tal hora*.

Segundo o costume, aquellas realisam-se de manhã, mas muitas vezes as armações pescam ás tres, quatro e seis horas da tarde, segundo diversas conveniencias, o que ainda esta temporada foi praticado nas armações do *Cabo, Ramalhetes e Forte* e outras, e nós podemos ainda acrescentar que já assistimos a uma ás quatro horas da tarde.

O concessionario dos *Olhos d'Agua* naturalmente enganou-se na quantidade de peixe que tinha na armação e parece-nos que a necessidade de barcos não era tanta como elle dizia, por isso que, dos tres que para ali foram rebocados, dois voltaram á noite para a *Galé*, tendo esta armação carregado no dia seguinte o que lhe tinha ficado e os dois que voltaram, e ficaria impossibilitada de pescar o peixe que lá tinha se esses dois barcos não tivessem regressado, porque com um acostado só não podia fazer *levantada*.

Já vê, pois, o sr. Jardim que, se felizmente não houve prejuizo, poderia tel-o havido.

Fazemos justiça ás boas intenções do commandante da *Lagos*, mas é fóra de duvida que, querendo auxiliar os *Olhos d'Agua*, poderia ter prejudicado a *Galé*, e se os animos da *companha* da primeira armação estavam

excitados, sem motivo, devemos lembrar que em 26 de maio aquella armação tinha feito uma boa pesca, continuando menos mal nos dias seguintes.

Não vem para aqui agora a explicação dos motivos de tal excitação, mesmo porque já alguma coisa temos dito a este respeito em outros numeros.

Não nos parece tambem que o systema empregado fosse bom para abrandar os animos; os armadores devem estar prevenidos de signaes e quando necessitem de barcos ir procural-os nas barras, mas, na nossa humilde opinião, nunca uma canhoneira da fiscalisação deve tirar acostados ás armações visinhas, porque isso é aggravar e não serenar conflictos, e esse facto dá logar a que se diga que se pretende favorecer uma armação em prejuizo d'outra.

Estranhámos o facto, tanto mais que não nos consta até agora ter sido praticado outro semelhante, e por se dar em occasião que os animos não estavam propensos a benevolencias e que qualquer favor ou serviço era logo tomado pelos demais como favoritismo concedido a uma armação que já tinha recebido favores importantes; mas, repetimos, fazemos justiça ás intenções do commandante da *Lagos*, que talvez não desse aquelle passo se tivesse pesado bem as circumstancias que então se davam.

Cedeu ao impulso do seu coração, naturalmente propenso ao bem, e, arrastado por esse sentimento, só viu deante de si uma occasião de fazer um favor, prestar um serviço.

Mas podia tambem ter causado prejuizos.

Realisa-se no domingo proximo, na parochial de S. Sebastião, d'esta villa, com toda a pompa e solemnidade, a festa do encerramento do Mez de Maria, havendo de manhã missa cantada por musica vocal com acompanhamento de orchestra, sermão ao Evangelho, primeira communhão das creanças, á tarde procissão onde se incorporarão as creanças com pequenos andores; ao recolher haverá sermão e *Te-Deum*.

A igreja estará lindamente ornamentada.

Fez exame de francez no lycen de Faro, e obteve n'elle distincção, o estudante João de Souza Faisca, filho mais novo do nosso mui particular amigo José de Souza Faisca.

Felicitando por este facto o nosso amigo e familia, saudamos especialmente o novel estudante, fazendo ao mesmo tempo sinceros votos para que elle, no proseguir da sua carreira, consiga, como até agora, dar sempre evidentes provas da sua intelligencia e do seu aproveitamento no estudo.

Já têm regressado de Lisboa a esta villa algumas pessoas que foram áquella cidade assistir a parte dos festejos do centenario antonino.

Segundo ouvimos dizer vêm pouco satisfeitas com taes festas.

Por pessoa vinda de Lisboa soubemos que no dia 18 do corrente foi accommetida de um ataque apopleptico a sr.ª D. Mercês Formosinho, irmã do sr. Francisco Barbosa Formosinho, hoje residente na capital.

Lastimando tão triste acontecimento fazemos votos pelas melhoras da bondosa sr.ª

CANDIDO GUERREIRO

Solicitador forense

LOULÉ

Encarrega-se de quaesquer negocios judiciaes n'esta comarca.

Tambem lecciona mathematica e physica, cursos completos em suas partes.

## Gloria e honra ao vice-presidente

Não ha que ver! A Providencia mimoseou-nos com o vice-presidente de camara mais completo e mais pyramidal que imaginar se pôde.

A sua actividade, a sua illustração, a sua erudição em modos de governar, o seu bello porte, a sua eloquencia, enfim, todo o seu notavel modo de ser é hoje objecto conhecido e com assombro admirado até nas mais recônditas paragens dos dois mundos.

De Hymalaia a Cabeça de Camara e dos Moimentos a Moncarapacho; por toda a parte se é concorde em que o vice-presidente da camara de Loulé é inquestionavelmente das figuras mais proeminentes da epocha, o homem mais bem acabado de toda a Europa e arredores.

Com arrogancias de Bismark, planos e bravuras de Mollke, fulgurações de Hugo e caldos financeiros de abysmar o proprio Bismark, — aquillo não é um Zé, é um Cezar, não é um homem, é um... portento.

A justa fama do seu grande nome irradia já até aos confins do universo.

Na China, ou na Turquia, nos Dardanellos ou em Cachopo, n'essas proprias e longiquas terras d'onde emana, mortifera, a terrivel epidemia do cholera, até lá o seu nome é respeitado e conhecido e entusiasticamente postos em voga os seus favoritos estribilhos. Na Hottentotia, principalmente, o cada um governa-se fez furor, foi um delirio.

Agora todas as atenções se voltaram para o toast do jantar antoniano. Os de cá pediam-lhe, supplicaram-lhe que se aguentasse, que se não excedesse e sobretudo que se contivesse no tocante a oratoria.

Mas qual! Aconchegado o estomagotinho, gualdidos os primeiros bocados e virados os primeiros copitos, elle rompe com certeza, e, ai! Pae do Ceu... As gazetas logo contam.

Mas, o vice-presidente não pôde furtar-se á regra commum, e assim, elle tem, como em todos os tempos os tiveram tambem todos os grandes homens, os seus detractores.

São uns invejosos, que os ha em toda a parte, uns despeitados, uns miserós a quem a triste sorte não guindou aos assentos de palhinha d'uma cadeira municipal nem levou ao contacto desvanecedor e glorioso da haste de qualquer pendão.

E então elles inventam para deprimirem esse a quem intimamente invejam, toda a casta de patranha.

Por exemplo agora não faltou logo quem dissesse que o impagavel vice-presidente se exhibiria e ao pendão com uma vara que não é d'elle nem do pendão.

Pura mentira. Fóra invejosos!

Não faça caso vice-presidente. Detractores, quem é que da sua cathedra social, com os seus mercedimentos, com todos esses mil e preciosos attributos que lhe ornamentam essa alma grande, quem é, repetimos, que não tem detractores?

O bom e doce Nazareno, Esse que morreu para nos salvar a todos, tambem os teve... e não foi vice-presidente; que admira, pois, que o nosso querido Zé, que é o que Nazareno

nao chegou a ser, sim; que admira que lhe mordiquem a pelle, tentando offuscar-lhe o brilho da sua esplendosa reputação?

Deixe mordical-os, nada conseguem. A sua reputação, não se esvae assim ao sopro leve das insinuações mais ou menos acriminosas de qualquer despeitado.

A sua reputação é, pelo contrario, da natureza d'aquella outra coisa que quanto mais lhe mexem... mais cheira.

Até o desalmado Caracoles da Folha do Povo entendeu dever vir implicar com a respeitavel personalidade de sua excellencia, crendo que o mágnano com aquella rima de marau á queima roupa. Enganou-se. O vice-presidente muito longe de resentimentos, ficou, ao inverso muito ancho, muito radiante, com vontade de o presentear.

O collega gosta de figos?

Se gostar tem por lá, mais dia menos dia, uma ceira de arroba. Cá o nosso vice-presidente tem d'estes rasgos de generosidade com os inimigos.

Temos pena de que Caracoles o não conheça pessoalmente, mas recommendamos-lhe agora o cortejo antoniano com magnifica occasião para isso. O collega vae maravilhar-se ante a rara distincção d'aquelle porte, ante a solemnidade e firmeza do seu passinho curto, caminhando sob o peso do grato pendão com uns ares de heroicidade que impõem, que arrebatam.

Se então lhe caimos sob os raios visuaes dos seus olhos de Soledade, isso é que não ha resistir-lhe: abarrotta-se de pasmo á vista de tanta grandeza!

Decididamente, não ha um vice-presidente assim! E terminando por hoje, só um appello, e esse sincero, d'aquí dirigimos ao collega Caracoles.

E' que se o houver de cantar em quadras, sonetos ou quintilhas da sua secção, não nol-o consuma todo, porque nós, conterraneos de sua excellencia e seus estrenuos admiradores, cabe-nos tambem por justiça um pouco d'essa imperecivel honra.

Acabou-se. Queremos mais vice-presidente!

**Exame:**—Ficou approvedo no exame de francez, na segunda-feira, em Lisboa, o nosso amigo sr. Antonio Rodrigues Corrêa.

Felicitamos por este facto o estudante e sua familia.

Partiu para Lisboa, donde segue para a Felgueira a fazer uso das aguas thermaes d'aquella localidade, o nosso particular amigo sr. Francisco Gomes Pablos, de Silves.

Foi pouco ou nada festejado n'esta terra o Santo Antonio, os grandes tiroteios de fogo estão reservados para os dias de S. João e S. Pedro.

Hoje é a grande romaria a Quarteira em cuja praia muita gente vae tomar o banho de S. João, que, segundo dizem, livra das sezões.

Em diferentes pontos da villa arramam-se mastros para festejar o Baptista.

A rua de S. Sebastião é enfeitada com mastros de verdura e nas entradas levantam-se uns porticos que serão illuminados á noite com balões, no centro da rua está um coreto onde tocará a philharmonica nova.

enxergava um sorriso, e se assim succedia era por ver os pequenitos cheios de saúde e de vigor.

Havia quasi um anno que o avô promettia uma visita. N'uma manhã, a viuva lavava umas roupinhas do pequerrucho, quando o corteio de passagem trouxe uma carta. Foi Fernando quem a leu, n'uma entoação sonora, n'um agitar continuo de labios. Em dois dias o avósinho havia de chegar. Aquillo era um alegrão para a pequenada quasi desaccostumada a ver gente: um alegrão!

A viuva começou logo a tratar dos preparativos e quarto caído de novo, travesseirinha de renda na cama muito lavada, uma colcha de damasco vermelho e um par de jarras azues sobre a meia-comoda de nogueira: um luxo. E como a viuva havia dito que o avô contaria muitas historias bonitas aos meninos, se andassem quietinhos, elles caminhavam no bico dos pés, sem quasi dizerem uma palavra.

Domingo á tarde... A's cinco horas devia chegar o hospede. A viuva e os tres pequenitos todos enfiados nas suas blusas de riscadinho azul, sentados no pequeno jardim, tinham os olhos fitos na ondulação sinuosa da estrada.

Por um quarto de hora tudo esteve soce-

Partiram ante-hontem para Lisboa os nossos amigos srs. Sebastião Rodrigues Corrêa e Sebastião Barbosa Gomes.

## Estadas

Esteve n'esta villa, na segunda-feira, o nosso presado amigo sr. dr. José Lapa Fernandes Manuel.

Vimos na semana passada n'esta terra o nosso particular amigo, rev. padre Alexandre João do Nascimento.

Tambem aqui esteve o nosso amigo, sr. Antonio de Sant'Anna Leite.

Foi aposentado com o ordenado de réis 301\$447 réis o rev. João Francisco Pereira de Almeida, parcho da igreja de S. Miguel de Budens, concelho de Villa do Bispo.

Ficou adiada para setembro a reunião do congresso do professorado primario que se devia realizar em Lisboa nos dias 26 e 27 do corrente.

**Falta de espaço:**— Por terem chegado tarde e não podermos dispôr de mais espaço não publicamos n'este numero alguns artigos e uma correspondencia d'Alte.

Por este facto pedimos desculpa aos nossos collaboradores, porque superiores á nossa boa vontade estão os abstrucos que muitas vezes surgem e que se tornam difficéis de resolver, não podendo sempre annuir aos desejos dos que nos honram com a sua collaboração.

No proximo numero terão cabimento.

Fez exame de francez no lyceu de Faro o sr. João Viegas Martins, filho do nosso amigo sr. José Viegas Martins, de Quarteira.

Tambem fizeram, no mesmo lyceu, exame de portuguez os alumnos Joaquim Silvestre A. Guerreiro, filho do sr. José Silvestre da Piedade e José Cabeçadas, filho do sr. José M. Cabeçadas.

Aos tres estudantes e a suas familias enviamos os nossos parabens.

Tem sido muito consultada a pauta dos jurados por causa do crime de homicidio voluntario, frustrado, praticado por Manuel Valente contra José Romeira e que deve entrar brevemente em julgamento.

A defesa assenta principalmente no jury e confia em algum milagre que Santo Antonio faça, visto estar em plena actividade a realisação do centenario do grande thaumaturgo.

Ensaio não têm faltado, mas apesar d'isso a representação pode ser pateada pelo publico.

Veremos e fallaremos.

Estiveram pouco animadas as corridas de velocipedes em Tavira. A musica, que chegou depois de terminada a primeira corrida, soffreu um desastre, pois o coreto partiu-se e os musicos cairam, amolgando-se alguns instrumentos.

Em vista de tal fracasso a musica retirou, continuando as corridas a seco.

Compareceram poucos corredores.

Depois Fernando começou a saltar sobre a relva, Maria tirava as rosas do canteiro, e o Manuelsinho, o mais travesso de todos, engatinhava por ali fóra atraz das borboletas brancas, como um Atila em procura de inimigos.

—Se não estão quietinhos, o avô já não conta historias, disse a viuva; e tado retomou as posições primitivas.

Pelos campos fóra, tado muito vigoroso; trigaes maduros e symphonias de melros e cotovias. E uma coquette graciosa e gentil, a ermida da Senhora dos Remedios com o seu zimbório novo. E ao longe, muito ao longe, searas verdes e cerejeiras a vergar, cortando aqui e acolá a monotonia d'aquelles campos além.

Vinha já a anoitecer, quando ao cimo da estrada appareceu o avósinho, o seu grande chapéu de sol aberto, como um pavilhão da China desfilado aos quatro ventos. E a distancia o criado, um bom velhote de queixos rapados, de pelle rija e musculatura de fera, trazendo ao hombro uma pequena mala de tapete.

Quando anoiteceu, ponia-se tado na pequenina sala rica de quadros baratos, Manuelsinho nos joelhos do avô, os outros

Está doentinho o filhinho do nosso amigo sr. Eduardo Pinto. Desejamos-lhe as melhoras.

A sr.<sup>a</sup> D. Maria Amelia da Conceição Mattos, professora official do sexo feminino de Budens foi transferida para a escola da cidade de Lagos.

As nossas felicitações:

Acha-se já preso e incommunicavel em Lagos um individuo sobre quem recaem todas as suspeitas de ter sido o assassino do infeliz sargento Silva do regimento de infantaria 15.

A justiça prosegue nas suas averiguações.

Pelo ministerio da marinha deram-se ordens aos capitães dos portos para que elles ou seus delegados assistam ao lançamento dos ferros de boia e de pego das armações de atum, para verificar a sua collocação, conforme os termos das concessões. Os armadores são obrigados a prevenir a auctoridade maritima com dois dias de antecedencia e a fornecer embarcação, sem mais encargo algum para os armadores.

Falleceu em Villa Nova de Portimão o sr. Guilherme Quintino de Avelar, director d'alfandega d'aquella villa.

Sentimos.

Vindos do Alemtejo e Beira passaram na quarta-feira por esta villa em direcção a S. Braz os srs. Francisco da Luz Clara e José de Souza Uva, proprietarios e negociantes, d'aquella aldeia.

## DECLARAÇÃO

Constando-me, que algum se incumbiu de propalar que eu sahia de Loulé, declaro que nunca sahírei nem posso sahír d'esta villa, onde continuei a leccionar os preparatorios do lyceu.

Não faço commentarios do fim attingido pelo vil hypocrita que busca a calumnia para desforço dos seus maus instinctos.

Loulé, 21 de junho de 1895.

Manuel Duarte Capote.

## O Réclame

Sabiu o 1.<sup>o</sup> numero d'este interessante e utilissimo almanach mensal, sendo este numero dedicado ao centenario antonino. O summario é o seguinte:

Artigo acerca da vida de Santo Antonio—Kalendario—Tabella das marés, nascimentos e occasos do sol—Agricultura e jardinagem—Horas da partida e chegada dos comboios—Receitas uteis—Anedoctas—Poesias, etc., etc., e uma variada secção de annuncios.

E' distribuido gratis aos senhores annunciantes, jornaes, casas commerciaes, fabricas, hotéis, gabinetes de leitura, theatros e casas estrangeiras. Numero avulso 10 réis.

E' seu proprietario o sr. Brito Nogueira, Rua do Livramento, 71, em Alcantara—Lisboa.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

dois muito attentos, muito socegados a olhar para elle cheio de timidez.

—Ora eu, disse o avô voltando-se para a viuva, trago ali umas coisitas para a pequenada... E sem gastar mais palavras foi-se direito á mala que o João tinha posto á porta da sala.

—Anda cá, Manuelsinho... E o pequeno engatinhou por ali fóra; ora aqui tens, disse o avô, e poz-lhe sobre a moleirinha coberta de uma pennugem alourada, uma pequena touca de renda iriada de fitinhas cor de rosa.

E o pequeno agitava muito os seus bracinhos de contente.

—Agora tu, Maria, e poz-lhe nos hombros uma casaquinha de percale azul e branco, enfeitada de mignardisse da mesma cor. E a pequena mirava-o de alto a baixo, cheia de alegria.

—Chega-te, Fernando, tambem has de ter o teu quinhão; e o pequeno recebeu uma barretina de soldado, e um livro de contos com illustrações a cores.

E os tres, depois de terem beijado a mão rugosa do avô, foram mostrar as prendas á mãe, que os cobriu de beijos.

Veiu o chá. O Manuelsinho adormecera no collo do avô, enquanto os outros ouviam uma historieta onde haviam moiras encantadas e grandes castellos subterraneos, com

## FOLHETIM

### A VISITA DO AVÓSINHO

Elle e os pequenitos viviam ali, n'aquella casinha branca, muito caiada, muito limpa, como uma perola cahida ao abandono n'aquelle grande mar de verdura. Fernando, o mais velho dos pequenitos, já ia á escola. De manhãzinha, cedo, a lousa pendente e um saquinho com a merenda e a fábada, elle lá ia estrada abaixo com os seus cabellos loiros oculos no bico do nariz.

Os outros dois lá se entreolavam por casa. Maria tomando uns ares de meninice irreprehensivel, e o Manuelsinho engatinhando pelo chão como um gatinho de cabeça alourada. Acontecia que de verão, Fernando trazia para casa um pardalito, escondido no seu casaquinho de linho cru. Maria ia logo arranjar uma cama para o hospede, e o Manuelsinho, agitando muito os seus bracinhos cor de rosa, ria, ria como um perliço.

Mas depois, parava para aqui, parava para acolá, matabava a avósinha com tantos risos e acabavam por lhe fazer o enterro.

E Maria, a viuva, o rosto encoberto por um grande véo de tristeza, raras vezes se lhe

## Kalendario da semana



JUNHO 30 DIAS

23, Domingo—S. João, sacerdote.  
24, Segunda—Nascimento de S. João Baptista.  
25, Terça—S. Guilherme, ab.  
26, Quarta—S. João e S. Paulo, Im. S. Virgílio, B. M.  
27, Quinta—S. Ladislau, rei na Hungria.  
28, Sexta—S. Argemiro, M.  
29, Sabbado—S. Pedro e S. Paulo, Aps. ☽ Quarto crescente á 1 h. e 27 m. t.

Já foram cortadas as armações para a pesca do atum de direito, dando-se assim por finda a temporada d'este anno.

A pesca foi superior á do anno passado, não só em quantidade como tambem no preço que o atum obteve no mercado de Villa Real de Santo Antonio, que em media regulou, pouco mais ou menos, por 100\$000 réis a duzia.

As armações do Forte Novo e Pedra da Galé, pertencentes á Companhia de Pescarias Louletano-Silcense, pescaram, entre atuns e atuarros, a primeira 3:508 e a segunda 5:275.

As armações de revez tambem apanharam nas suas redes bastante atum de direito, que recuava.

\*\*\*  
(FRAGMENTO)

Ancia que te contorces no meu peito,  
Oh minha sequiosa juventude,  
Dizei se não será um preconceito,  
Uma palavra apenas, a virtude?...

Oh nuvens, espalhae-vos! fugi, sombras!  
Oh luz do sol doirado, enche os espaços!  
Oh pallida mulher, porque te assombra?...  
Queres ventura e amor? Vem a meus braços

Oh! vem, que em minha gondola doirada  
Farás uma viagem deliciosa,  
Desde o sol-posto até de madrugada,  
Até que o ceu se tinja cor de rosa...

Nas ruas deslumbrantes de Veneza  
Iremos baloçados sobre as aguas,  
Deixando a terra firme da Tristeza,  
E as ilhas povoadas pelas maguas...

Embarca, embarca, enquanto é tempo ainda,  
Deixa estas rochas negras de granito...  
Não ha de certo gondola mais linda,  
Nem outra com um nome tão bonito...

Embarca em minha gondola—a Ventura—  
Deixa estas praias negras, deixa a dor!...  
Trá comnosco a fêrvida ternura,  
Cantando a barcarola do amor!...

Loulé. CANDIDO GUERREIRO.

## DOIS

(Conclusão)

Uma arraigada convicção de Manoel dos

illuminações a giorno, por onde vagavam altas horas da noite phantasmagorias envoltas em roupagens brancas.

E o velho relógio gemia de segundo em segundo como uma vida prestes a desaparecer.

Tudo dormia em casa. O avôsinho na alcova e os pequenos no quarto da mãe.

Lá fóra uma bella noite. O luar atirava pulvilhações de luz nas pequeninas sebes ovalhadas, ao mesmo tempo que canticava com brandura o pequeno riacho que corria pelo jardim além, indo perder-se na matta, onde um bando de rouxinões desprendia orchestrações scintillantes. E ao longe, muito ao longe, a fita sinuosa da estrada, como uma gibota a contorcer-se toda. Pela janella da sala, penetrava um perfume acre de pinheiro e uma aragem tenuissima aromatizada de balsamina.

No seu quarto, a viuva apertava contra o seio o retrato do marido, enquanto lhe bailavam ao cantinho dos olhos escuros duas grandes lagrimas grossas como pontos.

O relógio gemia ainda, e o Manuelsinho dormia como uma pomba que fosse tocar com as azas brancas a epiderme luminosa da lua.

E. C.

Santos dá-nos a medida do alto conceito em que elle tem o seu amigo: crê que o Turco, que não gosta nada dos outros cães, tem desgosto de ser cão.

Dizendo isto singelamente impressionou-me.

E não me occorreu nada n'aquelle momento que desconvenesse o bom homem.

D'este grande affecto de duas creaturas simples, têm resultado episodios verdadeiramente dramaticos.

Citarei um antes da cegueira e outro depois:

Um dia o Manoel dos Santos e Assumpção foi á provincia, ao norte.

Tinha ainda os seus olhos para poder escolher boa pousada ao amigo.

Deixou o Turco entregue aos cuidados de uma familia de confiança.

Volvidos dias, recebia a noticia de que o animal estava a morrer; nunca mais comera.

Consultando um veterinario, entendeu que o animal não tinha outra doença senão saudades do dono; mas que sem embargo morreria, se o dono não voltasse breve. E este veio, correndo.

O Turco mal podia abrir os olhos, tal a fraqueza em que estava. Parecia moribundo. Mas principiou logo a tomar gotinhas de leite e a lambem o dono; e com isto resuscitou.

Agora, mais recente, após a cegueira, o outro facto, como que fazendo symetria a este:

Um dia o cego, caminhando na rua conduzido pelo Turco, sentiu de repente estremecer a corrente, o seu leme.

A isto seguiram-se látidos violentos.

Um possante cão travára-se em lucta com o Turco.

Santo Deus! que fazer? Brandir a bengala, não; que poderia, sem querer, ferir o amigo.

Então, na maior angustia, o cego lançou-se ao chão, e, puxando a si a corrente, abraçou o Turco, cobrindo-o com o seu corpo.

O caso andou nos jornaes.

Poderá haver, em affeição de homem para homem, um lance mais pathetico?...

Eu supponho que não. E, se alguma coisa ha comparavel com isto, é só o espectáculo, tanta vez presenciado, quando o Turco, á passagem d'um vehiculo, pára na rua, collocando-se ao lado do dono, guardando-o entre a parede e a balisa formada pelo seu pequeno corpo de quadrupede...

Eu sei que ha pessoa a quem uma transcendente susceptibilidade religiosa—que eu decerto aprecio mal, porque a não comprehendendo bem—impede o interessarem-se muito pela vida dos que a sciencia humana chamou irracionais, escrupulizando em dar demasiada attenção a esses seres inferiores, quando ahí n'essa miseria do mundo ha tanta coisa humanamente hedionda, tanta alma desgarrada, que é preciso trazer ao aprisco.

Sei isto; e cada vez mais me convengo de que o que chamamos religião é um sentimento innato na alma do homem, vivendo e alimentando-se de duas fontes distinctas: a materia doutrinarica discutida nos concilios e que constitui a creença geral de todos, e uma intima sensibilidade mystica, ligada a circumstancias de temperamento e de mesologia, variavel de individuo para individuo, segundo a diversa maneira de sentir as coisas naturaes e espirituales.

A minha vista, a idéa excelsa de Deus avulta tanto n'um sublime rasgo humano como n'um acto de dedicação e de amor praticado por esses seres inferiores, a quem a sabedoria e superioridade dos homens negou uma alma. E tanto vejo o dedo sublime do Auctor na evangelica resignação d'este cego, que achou na sua grande miseria a serenidade do verdadeiro justo, sem vislumbre de rancor ou despeito para o mundo dos felizes, como o descobro na laboração mental d'este cão, cujo olhar intelligente e solícito é o facto sempre acceso a illuminar as medonhas trevas d'aquelle cegueira.

Se n'esta minha confissão vae envolvido peccado, perdoem-m'o as almas puras e generosas, pela sinceridade, boa fé e convicção com que o commetto.

Ha paizes que podem dar-nos lição de tudo. N'essas benditas terras de civilização, ao mesmo tempo que se bania das escolas a palmatoria, bania-se o chicote do trato com os animaes. E elles são lá docéis e bons, entendendo as fallas brandas do homem, desempenhando correctamente o seu trabalho, contribuindo para poupar ás nações a ignominia do chicote brutalmente brandido. Não de cá chegar algum dia esses processos de bom juizo e de boa humanidade, que documentam a cultura d'um povo; mas, infelizmente, ain lá d'aqui a muito tempo; só quando tambem a

vergonhosa palmatoria escolar tiver sido effectivamente excluida, e removidos muitos outros symptomas de barbarie que ainda infestam e deslustram o viver d'esta pouco ditosa nação...

A propósito do Turco ia deslizando para fallar dos outros tambem... d'essas victimas d'um espectáculo selvagem e repugnante que confrange e indigna o estrangeiro civilizado nas ruas de Lisboa...

Ficará este triste assumpto para outra vez. Hoje, queridos patricios, só vos peço que vades á rua do Abarracamento de Peniche, 32, levar uma carinhosa esmola aos dois.

E pretae ouvido attento. O cego dir-vos ha:—Muito obrigados.

Lisboa, maio 1895. CAIEL.

## Publicações

Supplemento litterario n.º 24 do Diario do Alemtejo:

Santo Antonio, de G. P.; A' noite (Sally Prudhomme) de Pamplona Côte-Real; A bella sociedade, (continuação) Anastacio da Cunha; Em fuga, de Julio de Carvalho; O vendedor de gniolas, (conclusão) de um francez; No leito d'ella, de José Newton; Canonisação de Santo Antonio, de G. P.

—O retrato e biographia do maestro Augusto Machado foi publicado no n.º 11 do Amphion. Esta publicação quinzenal contem mais os seguintes artigos: Operas novas; chronica quinzenal; folhetim (libreto de uma opera inedita); o methodo Galin-Paris-Chevê; bandas militares; concertos; noticiario; correspondencias; curiosidades; novidades musicas, etc.

## Boliqeime

Depois d'um prolongado silencio, d'uma certa indolencia, misturada com um tanto de indifferentismo, ou, para bem dizer, de optimismo, volto, novamente, á lide, para não ficar de todo esquecido.

Venho, pois, sem arrogancia nem altivez, fallar, sómente, do estado lastimoso e indecente em que se encontra a fonte de Boliqeime.

A fonte de Boliqeime, onde se abastecem centenas de pessoas, tem sido, por diferentes vezes, reparada ou concertada; mas taes concertos, ou supostos melhoramentos, mais se poderiam chamar desarranjos e desconcertos, obra sem mestria e criterio, do que outra qualquer cousa.

A fonte, que assenta n'um terreno pouco firme, está por consequencia sujeita e pendente a absorver, por distillação, as materias nocivas e prejudicialissimas que a circumdam. Aguas sujas e urinas, juntamente com excrementos em effusão, tudo vae parar dentro e misturar-se com a agua que vem nascendo, formando assim, um composto, a que me aprez chamar—dydroporcaria.

Para complemento e maior desgraça, acontece que os carreiros, que param ali, quando dão agua ás cavaladuras, sem limpar os baldes ou caldeiras, muitas vezes, com restos de rações, babados, cheios de escrobuto deitam tudo para dentro da fonte, sem o menor escrupulo ou observação.

Ora assim offerece as melhores condições hygienicas, possiveis... As paredes da fonte estão cheias de lodo e limos; para se observar, tire-se um balde d'agua e depois encha-se um copo e observe-se, ver-se-ha, então, a grande sujidade que contém:

Ora aqui têm o estado desgraçadissimo em que se encontra a fonte de Boliqeime, fonte principal da freguezia, de maior concorrencia, mais accessivel para todos, e que dará nas vistas de quem por aqui passar, que, sem duvida, lhe irá dando os maiores elogios e bem assim a digna camara á qual pertence.

E' pois de absoluta necessidade e da maior urgencia dar remedio e providencias n'este sentido; se é que esta freguezia, a mais importante do concelho, que a camaratem descurado e tratado madrastamente, ainda lhe merece algum conceito.

Voltarei ao assumpto se for necessario, porque duvido das... boas obras.

20 de junho de 1895.

(Do nosso correspondente).

## Estabelecimento thermal das Caldas de Monchique

A nova administração participa aos frequentadores que já introduziu importantes melhoramentos não só no parque mas nos quartos e applicações hydrotherapicas conservando ou melhorando os antigos preços para

aqueles que não exigirem augmento de comodidades.

Quem pretender dirigir-se ás Caldas de Monchique deverá endressar a correspondencia para o director—João Bentes Castel-Branco.

## ANNUNCIO

## ARREMATACÃO

## 1.º annuncio

No dia 30 do corrente mez, pelas onze horas da manhã, á porta da casa de residencia que foi de Manoel de Brito da Mana, na rua dos Oliveaes, d'esta villa, deverá ter logar a arrematação dos bens seguintes pertencentes ao espolio do fallecido dr. Jacintho Parreira Lança:

Uma secretaria, no valor de 4\$000 réis.  
Uma outra secretaria, no valor de 10\$000.  
Uma estante para livros, no valor de réis 18\$000.

Duas cadeiras de braços com assento de palhinha, no valor de 2\$500 réis.

Uma chaise-longue, no valor de 3\$000 rs.

Um tinteiro, no valor de 2\$000 réis.

Dois leitos de ferro, no valor de 4\$000 rs.

Um lavatorio e seus apetrechos, no valor de 2\$500 réis.

Uma cadeira-retrete, no valor de 400 rs.

Dois bahús, no valor de 2\$000 réis.

Uma malla, no valor de 1\$500 réis.

Tres coleções de lã, no valor de 6\$000.

Um enchergão, no valor de 500 réis.

Dois travesseiros, no valor de 900 réis.

Um revolver, no valor de 5\$000 réis.

Uma espingarda de dois canos de fogo central, com os respectivos preparos, no valor de 50\$000 réis.

Uma tina grande, para banho, no valor de 1\$500 réis.

Um phaeton, no valor de 150\$000 réis.

Um cavallo, no valor de 80\$000 réis.

Loulé, 19 de junho de 1895.

O escrivão,

Francisco Rodrigues Formosinho.

Visto—DUARTE PIMENTA.

## ARREMATACÃO

## 1.º annuncio

NO dia 7 do proximo futuro mez de julho, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, terá logar a praça para arrematação de um predio que se compõe de quatro casas, no sitio do Troto, freguezia de S. João dos Matos de Almancil, isento, avaliado em 25\$000 réis, valor em que vae á praça. Este predio pertence ao executado Francisco Bernardo Vieira, do dito sitio do Troto, como consta d'uma carta precatoria extrahida da execução de sentença commercial que o Banco Agricola e Industrial Fareense, promove contra o mesmo.

Loulé, 14 de junho de 1895.

O escrivão,

Francisco Rodrigues Formosinho.

Visto—DUARTE PIMENTA.

## ARREMATACÃO

## 2.º annuncio

No dia 23 do corrente mez por onze horas da manhã no estabelecimento do fallido José Maria de Campos, na rua da Senhora da Conceição, d'esta villa, se hão de arrematar a quem mais der sobre a avaliação de 486\$140 réis, de diversos artigos de que se compõe o mesmo estabelecimento, que serão patentes no acto da praça.

Loulé, 6 de junho de 1895.

O escrivão do 1.º officio,

Thomaz Joaquim Rua.

Visto—DUARTE PIMENTA.

## DINHEIRO A JURO

Dão-se 2:000\$000 réis a juro razoavel e com hypotheca.

Para informações dirijam-se a esta redacção.

# FARO

CONSULTORIO DENTARIO DE

J. NUNES MADEIRA

Rua Direita, n.º 42



Chegou de Lisboa e installou definitivamente um consultorio Dentario em Faro, onde se *extrahem dentes e raizes sem dor*, mesmo ainda os dentes abandonados por outros dentistas.

*Coloca dentes e dentaduras artificiaes*, para mastigar e fazer todos os exercicios como se fossem naturaes, sem molas nem ganchos.

*Empasta os dentes cariados—Limpa a pedra e branqueia os dentes.*

*Tratamento especial dos dentes cariados, sem os extrahir.*

*Concerta as dentaduras quebradas e contrue paladares artificiaes e obturadores. Vende elixir dentario e pós dentifiricos (frasco e caixa de pós 700 réis).*

*Gengivaria Imperial para evitar a caria dos dentes, apertar as gengivas e tirar o mau cheiro da bocca. 1\$000 réis.*

*Prompto allivio de Lubeck, para calmar as dôres de dentes, 1 frasco 300 rs.*

*Remette-se pelo correio.*

*Extracções gratis aos pobres, das oito ás nove horas da manhã.*

## PREVENÇÃO

Este dentista vae a qualquer cidade ou villa do Algarve executar qualquer trabalho, quando seja chamado para esse fim por duas ou tres pessoas que careçam dos seus serviços.

## TYPOGRAPHIA DO LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar nesta villa, esta montada em condições de satisfazer a todas as encomendas tais como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

## COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

## SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

## SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,  
Manoel Rodrigues Corrêa.

## IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estaticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

## HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA» LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

## HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

## AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaisquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reune pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

## HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 12000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão

## FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquelherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho

## GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

## MEMORIA

DE

## SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bicycletes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

## COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

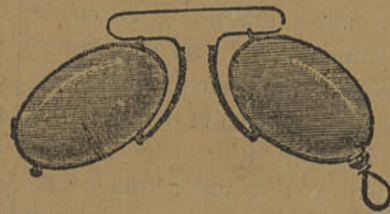
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliquireme, Paderne e Salir.

## ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

## MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquelherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade. (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em OCULOS E LUNETAS de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

## EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



## GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

## GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as acomodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro.

João Pereira d'Almeida.

## PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS

LISBOA

## ARMAZEM DE FERRAGENS

E

## QUINQUILHERIAS

DE

Valenim, Machado & C.ª

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-loja)

LISBOA